

Clube de Leitura 6.0: Leitura e qualidade de vida

Marlene Mendes Silva¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar como a leitura e a discussão de obras literárias pode proporcionar melhoria na qualidade de vida de idosos, trabalhar a atenção, percepção, memória e incentivar entretenimento cultural. A técnica biblioterapêutica não é limitada apenas a leitura de livros, contempla, sobretudo, discussão a respeito do que é lido e sugerido pelos participantes. O objetivo maior é integrar socialmente e tornar sensível a interpretação individual de cada participante. A biblioterapia é uma técnica que busca propiciar integração, conhecimento e o desenvolvimento de atividade lúdica associado à relação entre literatura e história de vida. Tudo isso vai proporcionar aos envolvidos a sensação de alívio das tensões cotidianas possibilitando a expansão do imaginário, incitando a memória e os conhecimentos prévios, tais características estabelecem melhor compreensão da realidade do entorno. Tal experiência de contato com as narrativas traz à tona as lembranças afetivas de suas vidas e a necessidade de expressarem e compartilharem tais emoções. O processo de identificação e sentimento de pertença por se sentirem integrados ao grupo rompe as barreiras da solidão da terceira idade. Os grupos de leitura são estimulados por uma mediação que congrega democraticamente a participação e escolha dos livros. Este artigo nasce da experiência vívida por meio do Clube de Leitura 6.0, projeto que tem encontros semanais com duração de uma hora. No momento, em razão da pandemia, vem funcionando online, com participantes com mais de 60 anos. Patrocinado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado, de São Paulo em parceria com a Fundação Observatório do Livro e da Leitura, com a coordenação-geral do projeto, de Galeno Amorim. Pretende-se mostrar os benefícios que os idosos podem obter no contato com os livros e com as histórias de vida e as ficcionais, independentemente de sua formação.

Palavras-chave: Biblioterapia; Memória; Leitura terapêutica; Clube de Leitura 6,0.

Introdução

“ Ler é evitar que a alma enfarte”
(Jorge de Souza Araújo, 2006)

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGL-UESC). E-mail: mmendessilva05@gmail.com

Chegamos ao século XXI e “a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada hoje pelo IBGE.”² E, esse crescimento da população de idosos além de ser uma glória para humanidade, também evidencia um grande desafio, principalmente no Brasil, onde a população não foi educada e preparada para conviver, aceitar, respeitar e oportunizar qualidade de vida para essas pessoas.

É de fundamental importância que se criem políticas públicas com base na Organização Mundial de Saúde - OMS para que as pessoas idosas não só tenham condições de prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas, mas também com oportunidades de inserção no mercado de trabalho, na integração e na participação social para que se sintam cidadãos atuantes e autônomos, podendo mostrar suas capacidades e suas preferências de vidas.

Levando-se em consideração esses aspectos, a Fundação Observatório do Livro e da Leitura em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo tendo como finalidade propiciar aos idosos uma melhor qualidade de vida e incentivar um entretenimento cultural saudável, resolveram promover o Clube de Leitura 6.0, com encontros *online* que incentivam a prática para aqueles com mais de 60 anos.

O projeto tem Galeno Amorim, jornalista, ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional, coordenador do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e diretor-presidente da Fundação Observatório do Livro e da Leitura como coordenador-geral. Para Amorim (2020), o contato dos idosos com os livros é muito salutar, pois só traz benefícios em suas vidas. Ainda ressalta que “mais do que falar da obra ou do autor, estamos falando de nós mesmos, dos nossos

²<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20manteve%20a,Domic%C3%ADlios%2C%20divulgada%20hoje%20pelo%20IBGE.>

problemas, ansiedades, solidão e temos percebido, à medida em que ouvimos os depoimentos dos participantes, que isso é muito comum.³

A princípio, o projeto era para ser desenvolvido presencialmente com duração de um ano. Os encontros presenciais duraram cerca de dois meses, mas com o aparecimento da pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, obrigando os participantes a fazerem distanciamento social, houve necessidade de se fazer alterações em relação à sua dinâmica. Fez, assim, uma adaptação do presencial para participação *online* e as reuniões semanais, com duração de uma hora, para discussão do *e-book* de biblioteca digital indicados para votação da leitura da semana. Estes encontros são realizados via *google meet* e os participantes acessam pelo celular, por *notebook* ou por *tablet*.

Para tal, o projeto dispõe de mais de 20 mil títulos, os *e-books* são emprestados e lidos virtualmente. As leituras são utilizadas de duas formas: A primeira, com leituras coletivas, livros com histórias infantis, um romance dividido em 4 encontros ou contos destinados aos idosos com dificuldades para leitura e que não sabem acessar e mexer nas mídias digitais. Assim, a mediadora faz a leitura, orienta as discussões, cria questões para que haja diálogo sobre a leitura e possíveis relações com a sociedade e com a vida dos participantes. Já, a segunda, com os idosos mais desenvoltos e com mais escolaridade, pode ser um livro por semana ou um livro dividido em dois encontros, dá-se um tempo para os participantes mostrarem num primeiro momento sua impressão sobre a leitura e depois a mediadora entra com questões que fomentam discussões e identificação que despertem as habilidades socioemocionais dos participantes.

Segundo Cosson e Souza (2011, p 103), “é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário”. Considerando que letramento literário é um processo muito singular e que se dá à proporção que o leitor constrói seus sentidos de acordo com a leitura, tona-se de fundamental importância desvelar a compreensão e absorção das temáticas propostas pelos livros selecionados. Ainda, os autores mostram que não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os

³<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/clube-de-leitura-6-0-estimula-habito-do-entretenimento-saudavel-entre-idosos/>

textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço”. (2011, p 103).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é mostrar como a leitura e a discussão de obras literárias pode proporcionar melhoria na qualidade de vida de idosos, trabalhar a atenção, aguçar a percepção, reestabelecer a memória e incentivar o entretenimento cultural.

Pretende-se, à luz dos estudiosos sobre letramento literário e leitura, compreender como a metodologia da biblioterapia gera possibilidades de interpretação e entendimento da leitura, de ações lúdicas e, assim, contribui para uma melhoria e qualidade de vida dos idosos.

É importante lembrar que a técnica biblioterapêutica não é limitada apenas a leitura de livros, contempla, sobretudo, interpretação e discussão a respeito do que é lido e sugerido pelos participantes. O objetivo maior é integrar socialmente e tornar sensível a interpretação individual de cada participante, considerando que essa técnica busca propiciar integração, conhecimento e o desenvolvimento de atividade lúdica associado à relação entre literatura e histórias de vida.

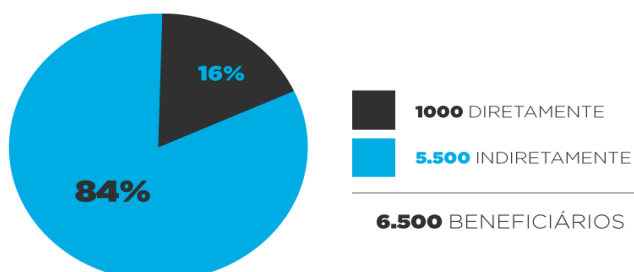
Portanto, todas as habilidades acima citadas vão proporcionar aos envolvidos a sensação de alívio das tensões cotidianas possibilitando a expansão do imaginário, incitando a memória e os conhecimentos prévios e tais características estabelecem melhor compreensão da realidade do entorno. Tal experiência de contato com as narrativas traz à tona as lembranças afetivas de suas vidas e a necessidade de expressarem e compartilharem tais emoções. O processo de identificação e sentimento de pertença por se sentirem integrados ao grupo rompe as barreiras da solidão da terceira idade. Os grupos de leitura são estimulados por uma mediação que congrega democraticamente a participação e escolha dos livros.

Clube do Livro 6.0

Para melhor entendimento do trabalho do Clube de Leitura 6.0, é importante salientar que este projeto não é um mero projeto social que tem função de, por

meio de livros literários, desenvolver um processo terapêutico recorrendo à biblioterapia, visto que tem como missão proporcionar bem-estar físico e emocional para a população idosa. De acordo com a blogueira LS Nogueira,⁴

IDOSOS BENEFICIADOS COM O PROJETO



1,5 MILHÃO DE TEXTOS PRODUZIDOS PELOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS

800 MIL HORAS DE LEITURA REALIZADAS

Com a pandemia provocada pelo COVID-19, o projeto adaptou suas reuniões para encontros 100% virtuais. Ainda que separados, o **CLUBE DE LEITURA 6.0** continuou estimulando o intercâmbio literário e online (via *Google Meet*) entre idosos de 17 cidades do Estado de São Paulo.

O contato com a tecnologia agrega mais autonomia e conhecimento ao idoso. A melhor idade pode experimentar o prazer do aprendizado via celulares, computadores e *tablets*. Na dinâmica dos encontros eles tem a oportunidade de trocar experiências e conhecer o entendimento do outro sobre suas reflexões ou sensações pós leitura.

No momento, o Clube de Leitura 6.0, já conta com um acervo de 20.000 obras literárias gratuitas, 100 grupos de leitura e 573 membros ativos. Em seus eventos pontuais, como *lives* e debates virtuais, o público chega ao número de mais de 1.000 espectadores por ação, incluindo audiência em outros países, como Portugal.

Cosson e Souza (2011) alegam que, para muitos teóricos, o conhecimento prévio é uma estratégia, visto que o leitor sempre relaciona seus conhecimentos às ideias do texto que está sendo lido, fazendo com que as informações ativadas possam estar relacionadas às ideias do texto. A atividade de acionar essas informações interfere no entendimento da leitura. “Assim, relembrar fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou sua cidade, ajuda a compreender melhor o texto em questão”. (2011, p 103).

⁴ <https://www.lsnogueira.com.br/projeto/clube-de-leitura-digital-da-3a-idade/>

Já na visão de Martins (2007), existe uma intenção de se atingir um entendimento de leitura por meio de noções básicas do processo que possibilita a apropriação do ato de ler. Tais intenções nesse processo no ato de leitura, mexe com os sentidos, emoções e a razão, como bem elucida a autora,

Esses aspectos de relacionam à própria existência do homem, iniciando a fantasia, o conhecimento e a reflexão acerca da realidade. O leitor, entretanto, pouco se detém no funcionamento do ato de ler, na intriga trama de inter-relações que se estabelecem. Todavia, propondo-se a pensá-lo, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, seguindo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere. (MARTINS, 2007, p.37)

E nesse processo favorece o leitor viver criar expectativas e viver experiências de acordo com inter-relações feiras de suas circunstâncias contextuais.

Para Araújo (2007), O homem precisa ser um leitor, que vive amparado no hoje, tem que saber diferenciar as causas e efeitos de suas agruras, “ativar seu pensar-sentir entorpecido, buscando alternativas à sociedade fora de controle”. (2007, p 68). Tendo em vista que as vicissitudes sociais fazem com que o homem necessite de mente e corpo reajustado com uma humanidade transformada para sair dessa postura de ser social sem fibra. Por essa razão, o homem deve redefinir suas potencialidades, num espírito reformista enxergando a ambivalência de cada um. O saber ler já é o “primeiro passo para uma reflexão e o futuro de uma ação humana que, na verdade, começa com a memória individual. A memória do eu é passo significativo em nossa tarefa cognitiva”. (ARAÚJO, 2007, 68)

O clube de leitura 6,0 ao aplicar a técnica de leitura, baseada na biblioterapia, para, assim, fazer com que a leitura se mexa com emoções, estabeleça identificação com as personagens, leve à introjeção e à introspecção e, conseqüentemente, alcançar resultados positivos por proporcionar aos participantes dos clubes momentos de alegria e de descontração.

Almeida, Gomes, Silva, Silva (2012) assim, definem a prática da biblioterapia,

A prática biblioterapêutica pode ser utilizada como um importante instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais. Oferecendo condições de responder a catarse, que é a justa medida dos sentimentos, pois os produz e modera. A identificação é entendida como um mecanismo psicológico que permite aos sujeitos vivenciarem situações no seu imaginário, e que fantasia se encontra atrelada às emoções. Ela admite a possibilidade de terapia por meio da leitura, contemplando não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela, e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. (2012, p.05)

Vivenciar histórias por meio da literatura é, sem dúvida, um processo catártico, colocar-se no lugar do personagem, viajar em sua companhia nas aventuras descritas possibilita ao leitor uma experiência lúdica de grande prazer. Mesmo quando as experiências citadas são dolorosas e sofridas, a vivência sensível estabelecida pelo imaginário literário funciona terapeuticamente. Os autores ainda esclarecem que,

Porém a somente leitura sem um acompanhamento terapêutico, não traduz como biblioterapia, pois esta é uma atividade que há o encontro do indivíduo, que busca encontrar um sentido para a sua vida, e aquele que possibilita alguns recursos para a realização desse intento, tais como o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra ou ainda o bibliotecário trabalhando em conjunto com esses profissionais. (ALMEIDA, GOMES, SILVA, SILVA. 2012, p.06)

Portanto, a biblioterapia deve funcionar como um recurso e/ou complemento para outras terapias. Ela funciona como uma técnica que traz alívio às tensões, aos medos, às angústias dos participantes do grupo de leitura, mas isso não substitui o trabalho do psicólogo, do psicanalista, enfim, do terapêutico acompanhamento.

Ainda, para Araújo (2007) o fundamental do ato de leitura é se trabalhar o desvendamento dos códigos escritos como algo desejoso, próximo ao sonho, uma vez que, “quando lemos, nos tornamos outro, ou liberamos o outro que há em nós”. (2007, p. 71). “As armações do texto, a leitura no tear, implicam gestos do significante, de autognose, de cognição e memória”. (2007, p, 76). Portanto, a leitura torna-se um processo que aciona a memória social e crítica do leitor, mesmo que seja para esquecer ou lembrar.

Como comprovação dos benefícios que o hábito de leitura proporciona ao participantes do Clube de Leitura, O site plena⁵ apresenta alguns depoimento de Mônica Maria Siqueira e a entrevista com Ângela Maria Grijó Queiroz Martins,

A aposentada Mônica Maria Siqueira Lopes, de 61 anos, moradora de São José dos Campos (SP), entrou no Clube de Leitura 6.0 em agosto de 2020, quando os 119 grupos de leitura virtual já estavam a todo vapor.

Queria conhecer, sem nenhuma pretensão, e hoje relata inúmeros benefícios que a leitura literária e os encontros semanais promoveram em relação a sua saúde mental e intelectual durante a pandemia.

“Nesse período de convivência grupal, nós lemos nada menos que 40 obras. E confesso que nunca tive acesso a tantos títulos e tantas possibilidades de leitura”, observa, ao se referir a biblioteca digital com mais de 30.000 e-books que todos os envolvidos têm acesso.

Entusiasmada, Mônica faz questão de citar alguns autores escolhidos desde a sua entrada no clube. “Nós lemos Machado de Assis, Gabriel Garcia Marques, Eduardo Galeano, Clarice Lispector, entre tantas opções”, enumera. “ E destaco que esse é um projeto de excelência e de uma incrível responsabilidade social, porque estimula o nosso senso crítico, o poder de análise e a capacidade de uma reflexão condizente com a nossa realidade”, destaca.

Ângela Maria Grijó Queiroz Martins, de São Paulo Capital, 71 anos, **advogada é a primeira entrevistada**

1- A leitura é importante estímulo cognitivo ao cérebro. Após sua entrada no clube de leitura, você percebeu mudanças na sua memória?

“Eu acho que melhorou a minha memória. Sempre gostei de ler, mas com o Clube e com o fato de ter prazo para começar a discussão, melhorou muito meu nível de leitura. E também aprendi a ler com outros olhos.

2 – Quais são os principais benefícios percebidos por você após sua entrada no clube?

A qualidade da leitura proporciona novos conhecimentos. Eu, por exemplo, melhorei muito nas áreas de Geografia e Política. Tenho me interessado mais. Até meus filhos comentam.

3- Já tinha o hábito da leitura?

Sempre gostei de ler, mas com o clube é diferente. Os outros participantes estimulam a gente e isso me acrescentou muito.

4 – A leitura transformou sua vida?

Eu acho que de certa forma transformou, principalmente em relação ao meu comportamento na pandemia. Eu estava muito

⁵ <https://portalplena.com/destaques/idosos-atestam-beneficios-de-ler-livros-conheca-o-clube-de-leitura-6-0-observatorio-do-livro-e-da-leitura-do/>

desanimada. Agora, não. Eu sei que tenho esse compromisso toda semana.

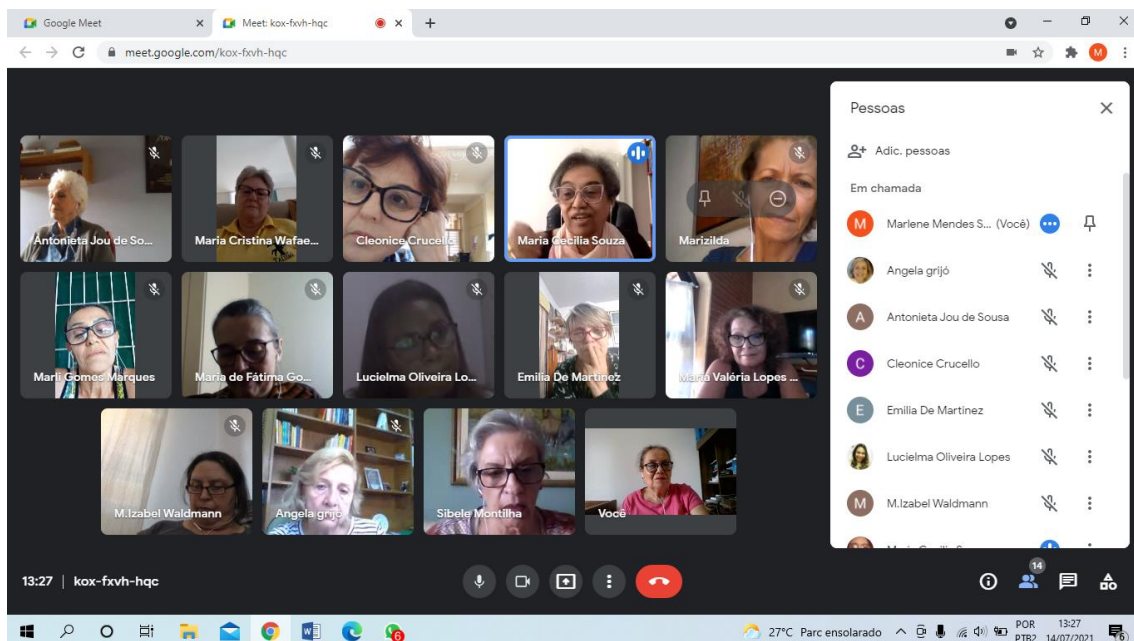
5- Quais são seus autores preferidos?

Rubens Alves, Lima Barreto, Chimamanda Ngozi Adichie, Machado de Assis ('O alienista' é igual a nossa situação no Brasil agora).

O *site* ainda mostra que

As histórias pessoais são incríveis, como a da blogueira Vovó Neusa, de 91 anos, do Clube de Leitura Pedro Bandeira, que lê três livros ao mesmo tempo, ou de Maria Olinda Volpe do Clube Capitu, de 78 anos, que não deixa de passar batom nos dias de encontro virtual; ou, ainda, de Edmea, de 80, que escreve poemas, além de participar das rodas de leitura. Outro bom exemplo é o clube da Associação SOS Família São Geraldo, de Guarulhos (SP), que começou com encontros presenciais no início de 2020 e, com a chegada da pandemia, migrou com sucesso para os virtuais. Formado por 14 pessoas, esse grupo acaba de ler o 32º título e as obras seguem sempre os mesmos gêneros, que são infanto juvenis e poemas, mais compatíveis com o perfil desses idosos. Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) não é diferente. Um livro infanto juvenil, um conto, uma fábula, aquecem os encontros semanais de sete instituições em várias regiões do estado de São Paulo. No município de Araraquara, por exemplo, onde foram implantados dois clubes dessa natureza, as leituras e contação de histórias acontecem através de um telão. A mediadora de leitura e biblioterapeuta Maria Aparecida Pardini, que atua com esses grupos, explica que ali é um trabalho diferente, porque o público é diferente e tem limitações, o que permite usar recursos lúdicos, como brinquedos, bonecas e música.

“Os idosos têm sempre uma história para contar sobre aquela música, o texto, o brinquedo, e acabam entrando em situações importantes de sua vida”, comenta. Maria Aparecida lembra que tudo rende uma história e que, além da leitura, é preciso dar um tempo para as conversas e memórias. É importante destacar que muitos desses leitores institucionalizados não são alfabetizados ou já apresentam dificuldade para ler. Mesmo assim, em quase uma no e meio de projeto, eles leram através da voz da mediadora mais de 50 livros.



(Arquivo pessoal)

Continuando com informação do *site Plena*,

A verdade é que 1.352 leitores de 26 cidades paulistas estão vivendo com mais otimismo e socialização, enfrentando a sensação de insegurança, vulnerabilidade e solidão que acomete, principalmente, as pessoas mais velhas durante o período de isolamento social e restrição de circulação.

Isto posto, pode-se afirmar que o Clube de Leitura 6.0 por proporcionar tal experiência de contato com as narrativas traz, à tona, as lembranças afetivas de suas vidas e a necessidade de expressarem e compartilharem tais emoções. O processo de identificação e sentimento de pertença por se sentirem integrados ao grupo rompe as barreiras da solidão da terceira idade. Os grupos de leitura são estimulados por uma mediação que congrega democraticamente a participação e escolha dos livros.

Este artigo nasceu dessa experiência vívida por meio do Clube de Leitura 6.0, projeto que tem encontros semanais com duração de uma hora. No momento, em razão da pandemia, vem funcionando *online*, com participantes com mais de 60 anos. Patrocinado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado, de São Paulo em parceria com a Fundação Observatório do Livro e da Leitura, com a coordenação-geral do projeto, de Galeno Amorim.

Pretende-se mostrar os benefícios que os idosos podem obter no contato com os livros e com as histórias de vida e as ficcionais, independentemente de sua formação.

Referências

ALMEIDA, Edson Marques, GOMES, Mícarla do Nascimento; SILVA, Diego Maradona Souza da; SILVA, Mona Lisa. **Biblioterapia**: O bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. Comunicação Oral apresentada ao GT N° 4 – Biblioteconomia e Fundamentos Sociais da Informação do Encontro de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE – Informação e Sociedade: A importância da biblioteconomia no processo da preservação da Memória documental. Universidade Federal do Ceará – campus Cariri de 15 a 21/01/2012

ARAÚJO, Jorge de Souza. **Letra, leitor, leituras**: reflexões. 2ªed. Itabuna: Via Litterarum, 2006

COSSON, Rildo, SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. In acervo digital UNESP, publicado em 15 de agosto de 2011. Disponível em : <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acessado em 12/08/2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ªed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007

Webgráficos

https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all#:~:t_ext=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20manteve%20a,Domic%C3%ADlios%2C%20divulgada%20hoje%20pelo%20IBGE. Acessado em 02 de agosto de 2021

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/clube-de-leitura-6-0-estimula-habito-do-entretenimento-saudavel-entre-idosos/> Acessado em 05 de agosto de 2021

<https://www.lsnogueira.com.br/projeto/clube-de-leitura-digital-da-3a-idade/> Acessado em 31 de julho de 2021

<https://portalplena.com/destaques/idosos-atestam-beneficios-de-ler-livros-conheca-o-clube-de-leitura-6-0-observatorio-do-livro-e-da-leitura-do/> Acessado em 07 de agosto de 2021